



Universidade Federal do Ceará
Fortaleza - CE



Nós, participantes do Encontro Nacional de Gastronomia Social, reunidos em cinco Grupos de Trabalho (Gastronomia social e desenvolvimento social; Gastronomia social e sustentabilidade; Gastronomia social, gênero, raça e cultura; Gastronomia social e saúde, e Gastronomia social e políticas públicas) que mobilizaram representantes de comunidades tradicionais, cozinheiras e cozinheiros populares, pesquisadores e pesquisadoras, gestores públicos, lideranças de movimentos sociais, estudantes, agricultores familiares e profissionais

da gastronomia de todo o Brasil, tornamos pública a presente carta como síntese de nossas reflexões, compromissos e caminhos para o futuro.

Ao longo de nossas discussões, reafirmamos que o alimento é um direito, um vínculo e uma potência transformadora. A gastronomia social não nasce em laboratórios ou em espaços e ações isoladas, e sim da vivência: ela nasce dos territórios, das cozinhas coletivas, das hortas, das feiras, das mesas que acolhem e das memórias que sustentam nossas comunidades.

Reconhecemos que a gastronomia social não é um movimento recente, mas sim a continuidade de práticas ancestrais de cuidado, resistência e partilha cultivadas por povos periféricos, indígenas, mulheres negras, comunidades quilombolas, trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, sempre utilizando o alimento como protagonista e de perpetuação de saberes. Mas também é um movimento atual que incentiva diversos atores a pensar e repensar suas ações e seu envolvimento com a gastronomia, incluindo a valorização dos profissionais da cozinha por meio do reconhecimento da profissão, da dignidade do trabalho e da remuneração justa. Portanto, nosso compromisso é honrar essas raízes e fortalecer as atuações sociais e de vida.

Durante o encontro, afirmamos que a gastronomia social:

- **Promove dignidade e autonomia**, superando visões assistencialistas e fortalecendo processos de emancipação econômica e socioproductiva;
- **Valoriza culturas alimentares, territorialidades e memórias**, combatendo apagamentos históricos e disputando narrativas hegemônicas;
- **Insere, discute e fortalece as relações de gênero, raça e etnia** nos espaços de formação e atuação.
- **Defende a soberania alimentar, a sustentabilidade, a agroecologia, a agricultura familiar, o combate ao desperdício e o enfrentamento urgente da crise climática**;
- **Cuida da saúde integral**, acolhendo pessoas e comunidades por meio do afeto, da escuta ativa, do vínculo e da alimentação de verdade;
- **Forma e educa**, articulando saber técnico e saber popular, estimulando métodos de ensino participativos, críticos e transformadores;
- **Integra as políticas públicas alimentares**, sendo fundamental, promovendo justiça alimentar, fortalecendo cozinhas coletivas, restaurantes populares, compras públicas sustentáveis e tecnologias sociais baseadas no direito humano à alimentação;

- **Gera renda e fortalece a economia solidária, circular e sustentável**, criando oportunidades para populações vulnerabilizadas e impulsionando circuitos econômicos locais.

- **Valoriza o profissional da cozinha**, compreendendo o papel social que exerce dentro e fora da produção de alimentos e, compartilhando da compreensão de que o reconhecimento da profissão é fundamental para sua valorização social e financeira.

Reconhecemos que transformar sistemas alimentares é uma tarefa coletiva, que envolve Estado, sociedade civil, universidades, movimentos sociais e setor produtivo. É preciso promover inclusão e romper com modelos insustentáveis, enfrentar desigualdades estruturais e construir novos pactos sociais baseados no cuidado, na vida e na justiça.

Como encaminhamento final deste encontro, declaramos nosso compromisso em:

- **Fortalecer uma rede nacional de gastronomia social**, que articule experiências, pesquisas, políticas e práticas de impacto;

- **Criar e compartilhar metodologias**, garantindo que cada território valorize seus saberes e possa formar novos agentes de transformação;

- **Promover pesquisas e avaliações de impacto**, para consolidar a gastronomia social como campo legítimo de produção de conhecimento;

- **Atuar politicamente pela garantia do direito humano à alimentação adequada**, defendendo políticas públicas estruturadas, participativas e baseadas na soberania e segurança alimentar e nutricional; sendo um agente ativo na construção, execução e avaliação.

- **Manter viva a chama da cidadania, da ética, do cuidado, do afeto e do pertencimento**, princípios éticos que fundamentam todas as práticas da gastronomia social.

Encerramos esta carta reafirmando que **gastronomia social é transformar mundos através da comida**, com responsabilidade, coragem e compromisso com as gerações presentes e futuras.

Que este encontro seja apenas o ponto de partida para a construção desse campo de conhecimento científico e para o reconhecimento e fortalecimento das ações em gastronomia social existentes e que seja inspiração às ações futuras, e que ainda proporcione a inserção legítima nas políticas alimentares.

Fortaleza, 14 de novembro de 2025.

Encontro Nacional de Gastronomia Social